

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E GÊNERO POR MEIO DA WEBQUEST: A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM AÇÃO

EDUCATION IN HUMAN RIGHTS AND GENDER THROUGH WEBQUEST: THE EXTENSION CURRICULARIZATION IN ACTION

Bruna Agostinis¹

Dara Cristina Sambugaro de Carlo¹

Fabiane Freire França²

¹Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, Paraná, Brasil

²Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

RESUMO

O enfoque da presente pesquisa reside em compreender como a produção de *WebQuest* (WQ) na formação inicial de Pedagogia pode contribuir para a promoção de uma educação em direitos humanos (EDH) e gênero, no contexto de uma prática educacional inclusiva, crítica, conscientizadora e dialógica. Além disso, busca-se averiguar se as WQs podem ser utilizadas como propostas de curricularização da extensão, por meio de discussões sobre EDH e gênero. Para tanto, realizou-se a análise de seis *WebQuest* produzidas por estudantes do curso de Pedagogia/licenciatura de uma universidade no interior do Estado do Paraná, avaliando-se seu vínculo com a extensão universitária. Utilizou-se a metodologia Estudo de Caso articulada à pesquisa bibliográfica, o que permitiu aprofundar e ampliar os estudos teóricos sobre a temática. O aporte teórico foi construído com ênfase nos pressupostos freirianos, nos referenciais voltados à Educação em Direitos Humanos e na utilização da tecnologia na formação docente. A WQ, por sua possibilidade dinâmica, interativa, interdisciplinar e intercultural, demonstrou-se um recurso viável para fortalecer a extensão entre a universidade e a comunidade, visando à educação em direitos humanos de maneira ampla. Considera-se que uma formação educacional voltada para a Educação em Direitos Humanos e gênero, aliada ao uso de novas tecnologias e com garantia de cidadania digital, pode favorecer a formação de indivíduos críticos, promovendo conscientização, pluralidade e respeito às diferenças.

Palavras-chave: educação em direitos humanos; gênero; curricularização da extensão; *webquest*.



ABSTRACT

The focus of this research lies in understanding how the production of WebQuest (WQ), in initial Pedagogy training, can contribute to the promotion of education in human rights (HRE) and gender, with regard to the practice of inclusive education, critical and dialogic. Furthermore, it aimed to find out whether the WQ can be used as extension curricularization proposals, through discussions of HRE and gender. To this end, six WebQuests were analyzed and their link with university extension, produced by students on the Pedagogy/degree course, at a university in the interior of the State of Paraná. The Case Study methodology was used in conjunction with bibliographical research, which allowed the deepening and expansion of theoretical studies on the topic. The theoretical contribution was developed with an emphasis in Paulo Freire, references focused on Human Rights Education and technology in teacher training. WQ, due to its dynamic, interactive, interdisciplinary and intercultural possibility, proved to be a possible resource for extension between university and community, in order to educate on human rights in a broad way. It is considered that educational training focused on Education in Human Rights and gender with the use of new technologies, as long as digital citizenship is guaranteed, can favor the training of critical people, in order to promote awareness, plurality and respect for differences.

Keywords: human rights education; gender; extension curriculum; webquest.

INTRODUÇÃO

As tecnologias possibilitam o acesso a uma infinidade de conteúdos que podem ser trabalhados em sala de aula, e, por isso, não devem ser utilizadas apenas como recurso de apoio para o/a professor/a, muito menos de forma isolada. É necessária a orientação e mediação docente para que os/as estudantes saibam selecionar conteúdos que de fato contribuam para sua atuação na sociedade de maneira consciência, crítica e reflexiva.

Entre as tecnologias e seus usos em sala de aula, destacamos o potencial da *WebQuest* (WQ), criada na década de 1990 por Bernie Dodge. Essa metodologia se revela instigante como recurso didático pedagógico, pois a WQ se desdobra em processos de investigação de uma ou mais temáticas, orientando-se por meio de uma página na *internet* (Rossi; França, 2020).

Por seu caráter lúdico e não convencional, a WQ torna a investigação, as atividades e o conhecimento mais atrativos para os/as estudantes, além de possibilitar uma relação dialógica entre docentes e discentes, favorecendo a educação libertadora proposta por Paulo Freire (1967; 1987; 1996). Segundo Moura (2013), as WQ rompem com padrões tradicionalistas e se tornam ferramentas versáteis para os/as docentes utilizarem no ensino.

O uso da *Webquest*, integrado ao currículo nas diversas etapas de ensino, mostra-se como uma maneira significativa de promover situações de aprendizagem. Essa metodologia de ensino pode ser orientada por uma problematização decorrente de situações reais, que, por sua vez, requer uma análise criteriosa e possibilita uma investigação prática, proporcionando saberes mais aprofundados e cientificamente embasados.

Por ser uma proposta flexível, adaptável e dinâmica, a *WebQuest* permite problematizar conteúdos curriculares comuns e potencializar a busca por uma educação libertadora, voltada para a formação crítica em relação ao meio social. A *WebQuest* também pode viabilizar discussões de temáticas atuais e pertinentes ao desenvolvimento de uma sociedade equitativa, inclusiva e que valorize as diversidades, sendo possível, por exemplo, integrar a Educação em Direitos Humanos e gênero, com o intuito de problematizar padrões sociais e culturais que persistem na sociedade.

Conforme França, Sasso e Cordeiro (2021), uma *WebQuest* consiste em uma página disponível na *Web* e oferece diversas vantagens devido à grande variedade de temas, faixas etárias, níveis, áreas de conhecimento e situações de aprendizagem para as quais pode ser adaptada. Nesse sentido, essa atividade educativa, que utiliza a *Internet* como principal fonte de informação, envolve propostas em que os/as estudantes exploram, pesquisam, desenvolvem o pensamento crítico e reflexivo, e constroem conhecimento a partir da elaboração e divulgação desses recursos *online*.

Ao abordar a elaboração da WQ em todas as suas etapas e processos, o próximo passo consiste na divulgação e disseminação desse material *online*. Essa fase é necessária por inúmeras razões: a disseminação pode aumentar a visibilidade e potencializar o acesso a informações relevantes sobre um tema específico. Além disso, ao divulgar, é possível ampliar o impacto social da *WebQuest*, ao proporcionar um ambiente de reflexão e um diálogo mais amplo na sociedade. As WQ analisadas foram publicadas, e os *links* de acesso foram disponibilizados ao público por meio de divulgação em redes sociais. Os grupos encaminharam os links aos envolvidos no processo de criação das WQ, aos interessados da comunidade externa e à comunidade acadêmica.

Ao educar para os direitos humanos, almejamos romper com referenciais conservadores presentes na sociedade e combater práticas etnocêntricas, heterossexistas, machistas, homofóbicas, racistas e elitistas, contribuindo significativamente para a valorização da diversidade, o reconhecimento das diferenças e o combate às desigualdades sociais.

A utilização da metodologia *WebQuest* em sala de aula, aliada a temáticas como Educação em Direitos Humanos e gênero, tem como objetivo estimular a pesquisa científica, desenvolver o pensamento crítico, possibilitar a formação docente e promover a produção de materiais diversos que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem, bem como a sua divulgação para toda a comunidade.

Neste contexto França, Sasso e Cordeiro (2021) defendem o uso da WQ como um recurso didático favorável ao acesso a conteúdos científicos e reflexões sobre o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no cotidiano das pessoas, desde que seja democratizado. O objetivo da utilização da *WebQuest* no ambiente escolar é tornar o aprendizado mais interativo e dinâmico.

A produção de *Websites* no formato de WQ pode atender a diversos públicos, considerando que as tecnologias estão presentes em diferentes áreas e são de fácil acesso. Essas produções são mais eficazes para difundir e propagar conhecimentos sobre temas relevantes e necessárias, como Direitos Humanos, gênero e educação, que devem ser processos constantes na vida humana. Diante disso, a presente pesquisa busca averiguar se as *WebQuests* podem ser utilizadas como propostas de curricularização da extensão voltada para a Educação em Direitos Humanos e gênero para toda a comunidade.

Para esclarecer a proposta da pesquisa e a utilização da metodologia de ensino *WebQuest* para uma educação em direitos humanos no curso de Pedagogia, o presente artigo está organizado em cinco subseções: 1) Educação e Direitos Humanos na formação docente; 2) A *WebQuest* na formação humana: um viés dialógico na perspectiva freiriana; 3) Trilhas metodológicas da pesquisa; 4) Uma proposta de curricularização da extensão mediante o uso de *WebQuest* sobre Educação em Direitos Humanos e gênero; e 5) Considerações finais.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Os Direitos Humanos constituem um conjunto de direitos fundamentais que competem a todo e qualquer indivíduo, independentemente de distinções de ordem individual, social e cultural, tais como nacionalidade, etnia, gênero, classe, credo, entre outras (Comparato, 1998; Benevides, 2001; ONU, 1948).

Segundo Comparato (1998), os direitos humanos se distinguem de outros direitos, pois são imanescentes ao sujeito, próprios do ser humano, configurando-se, portanto como “[...] direitos universais e não localizados, ou diferenciais” (Comparato, 1998, p. 29). Para o autor, esses direitos representavam valores fundamentais para uma convivência humana e social, equitativa, justa, pacífica e respeitosa (Comparato, 2003).

Candau (2008) retoma a discussão na Conferência de Viena sobre a universalidade e a relatividade dos Direitos Humanos, ressaltando que, em diferentes países, a universalidade desses direitos é questionada, sendo muitas vezes considerada uma tradição europeia e expressão ocidental. A autora defende a necessidade de superar o debate entre o universalismo e o relativismo dos direitos humanos, propondo compreendê-los sob uma ótica intercultural e plural, que problematize as desigualdades sociais. Nessa perspectiva, assim como a autora, compreendemos que não existe um padrão cultural único a ser seguido, sendo essencial ancorar-se em versões culturais mais abertas que promovam a igualdade no reconhecimento das diferenças.

Desse modo, as discussões sobre os Direitos Humanos e sua relevância devem, prioritariamente, estar articuladas ao âmbito educacional (básico,

superior e não formal), com o intuito de promover uma cultura em Direitos Humanos na sociedade. A educação deve ser vista como um meio indissociável e essencial à sociedade, formadora de sujeitos agentes de seu meio, conforme a máxima de Paulo Freire (2000, p. 67): “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. A educação é, portanto, entendida como “[...] um meio privilegiado na promoção dos direitos humanos [...]” (Brasil, 2018, p. 12), por ser em si um direito humano e por garantir consciência e acesso aos demais direitos do ser humano (Brasil, 2018).

Além disso, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2013) destaca três dimensões fundamentais para a promoção da educação em direitos humanos: a compreensão dos direitos humanos e seus mecanismos de proteção; o cultivo de valores e atitudes que respeitem esses direitos; e a promoção de ações para defender e reparar violações desses direitos (Brasil, 2018). O sentido de educar para os direitos humanos é inculcar nos sujeitos a consciência de seus direitos e deveres, promovendo um entendimento de que, para possibilitar uma sociedade equitativa e justa, é necessário reconhecer a responsabilidade coletiva.

Assim, o objetivo de educar para os direitos humanos visa desenvolver e consolidar uma cultura em direitos humanos que seja efetivamente praticada e vivenciada por todas as pessoas e em todos os espaços sociais, garantindo o exercício mútuo de equidade, respeito, inclusão, valorização das diversidades, responsabilidade, dignidade e liberdade. Todavia, esse processo exige constância e coletividade para fortalecer e consolidar o ideário Estado Democrático de Direito, expresso na Constituição Federal de 1988. Como afirma Paulo Freire (2001):

A educação para os direitos humanos, na perspectiva da justiça, é exatamente aquela educação que desperta os dominados para a necessidade da ‘briga’, da organização, da mobilização crítica, justa, democrática, séria, rigorosa, disciplinada, sem manipulações, com vistas à reinvenção do mundo, à reinvenção do poder (Freire, 2001, p. 99).

Para Benevides (2001), a educação em direitos humanos constitui-se como um processo contínuo, constante e global, voltado para uma transformação cultural. Esse tipo de educação não deve limitar-se ao conhecimento de leis e à transmissão de informações; seu objetivo principal é formar valores, sensibilizar e conscientizar os envolvidos nesse processo (educadoras/es e educandas/as). Assim, “de nada adiantará levar programas de direitos humanos para a escola se a própria escola não é democrática na sua relação de respeito com os alunos, com os pais, com os professores, com os funcionários e com a comunidade que a cerca” (Benevides, 2001, p. 8).

Nesse sentido, entendemos que a educação em direitos humanos, tanto no âmbito escolar quanto no universitário, deve ser o cerne do trabalho realizado, estando presente no currículo e abrangendo a formação inicial

e continuada de profissionais e da comunidade escolar. Assim, o uso das tecnologias, articulado à proposta de Educação em Direitos Humanos (EDH), pode contribuir para a constância e continuidade desse trabalho. Compreendemos, portanto, que a *WebQuest*, com sua dinâmica e proposta flexível, amplia as possibilidades de integrar tecnologia e EDH nas práticas escolares e formação continuada de docentes.

A WEBQUEST NA FORMAÇÃO HUMANA: UM VIÉS DIALÓGICO NA PERSPECTIVA FREIRIANA

Em sua obra Educação em Direitos Humanos e Formação de Educadores, Vera Candau e Sacavino (2013) descrevem elementos fundamentais para a formação humana. As autoras consideram que todo o processo pelo qual o/a educador/a passa em sua formação refletirá posteriormente em sua área de atuação. Dessa forma, durante a formação, é necessária destacar metodologias ativas e participativas que superem estratégias tradicionalistas e meramente expositivas, visando a construção coletiva e a participação do/a educando/a no processo de ensino.

Ao propor a metodologia *WebQuest*, atrelada aos direitos humanos e à formação docente, contemplamos os aspectos descritos por Candau e Sacavino (2013), visto que a *WQ*, por si só, rompe com padrões tradicionalistas, permitindo também o trabalho com um viés dialógico, destacado na perspectiva freiriana.

Enfatizamos que a dialogicidade, nesse processo de educar para os direitos humanos, conforme Paulo Freire aborda em diversas de suas obras (1967; 1987; 1996;), torna-se imprescindível. A dialogicidade, discutida por Freire (1996), é um dos principais caminhos para uma educação libertadora, pois, na prática educativa o diálogo é entendido como uma troca entre os sujeitos desse processo, entre educador/a e educando/a. A dialogicidade, portanto, contrapõe-se à concepção de educação tradicionalista (bancária) (Freire, 1987), considerando que o conhecimento não é transmitido de forma unilateral; nesse processo de ensino e aprendizagem, os sujeitos tanto ensinam quanto aprendem.

O processo dialógico, bem como o de ensino e aprendizagem, pode ser compreendido como uma via de mão dupla, em que há escuta mútua. Esse movimento configura-se como uma ação democrática, um ato de responsabilidade e respeito ao saber e à cultura do outro (Freire, 1993; 1996). “O diálogo, por isso mesmo, não nivela, não reduz um ao outro. Nem é favor que um faz ao outro” (Freire, 2006, p. 118).

Salientamos que todo o processo que permeia a *WebQuest* – a saber, a elaboração, investigação, orientação e discussões –, por possuir um caráter problematizador e dialógico, pode ser trabalhado na perspectiva freiriana, sobretudo por seu objetivo final, que se constrói durante a produção desse processo, visando uma educação libertadora, crítica e reflexiva. Para França, Sasso e Cordeiro (2021, p. 329), “esse diálogo

propicia conhecimento científico como um ato político do ser humano em se libertar das amarras sociais que o designam ao lugar de opressão social”.

Ao se falar em inovação tecnológica e seu uso em âmbito escolar, é fundamental enfatizar, conforme França, Costa e Santos (2019), a necessidade de investimento na formação consciente e crítica dos/as educadores/as. Afinal, é essencial ampliar o acesso às tecnologias e mediar seu uso. Ressaltamos ainda que, devido à constante atualização e aos avanços nas tecnologias, essa formação deve ser contínua e não restrita ao nível de graduação, devendo compreender a dimensão humanista da tecnologia, conforme já previa Freire (1979).

A necessidade de investimento abrange a garantia de uma cidadania digital. Conforme Lima (2022, p. 8), é necessário “superar a visão neoliberal e tecnocêntrica de uso das tecnologias na educação e pensar a formação para a cidadania e cidadania digital”, o que implica o acesso a uma formação técnica, científica e humanista, além de garantir a equidade digital.

A utilização de tecnologias em contextos educacionais, seja na graduação ou na escola, deve ser consciente, de modo que adquiram caráter pedagógico, ou seja, estejam direcionadas a um ensino previamente planejado. O/a educador/a deve utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, explorando suas potencialidades para a educação (Araújo, 2005). De acordo com Rossi e França (2020), a metodologia WQ não deve ser compreendida como um simples conjunto de exercícios e/ou informações reunidas e divulgadas *online*.

A *WebQuest*, como metodologia na prática educativa mediada criteriosamente pelo/a professor/a, em uma perspectiva dialógica, possibilita o exercício da pesquisa-ação e forma estudantes pesquisadores/as, pois seu uso descentraliza a figura docente tradicionalista, favorecendo o diálogo e o processo de reflexão de ambos. Segundo Araújo (2005, p. 27), “A *WebQuest* é a aplicação de uma estratégia de aprendizagem por uma descoberta guiada por um processo de trabalho desenvolvido por alunos utilizando a Web. É um modelo de aprendizagem extremamente simples e rico para proporcionar o uso educativo da internet”.

Para a elaboração de uma *WebQuest*, é necessário seguir seis passos básicos, que devem aparecer em seu resultado final, conforme estabelecido por Dodge, citado por Rossi e França (2020). Esses passos consistem em: Introdução (breve apresentação da temática e fundamentação do processo investigativo, com o intuito de instigar o/a leitor/a); Tarefa (definição do que fazer e de que forma, tornando a interação com WQ criativa e atrativa); Processo (um guia passo a passo para realizar a tarefa); Recursos (fontes de informações para consulta); Avaliação (apresentação do resultado da tarefa); e Conclusão (síntese do que se pode aprender sobre a temática) (Rossi; França, 2020). Esses elementos, elencados por Dodge, podem passar por flexibilizações, adequações, acréscimos e/ou supressões, de acordo com as intenções de quem a construir.

No que se refere aos elementos para a produção da *WebQuest*, é essencial, percorrer o caminho metodológico trilhado para a realização da presente pesquisa, além de apresentar, posteriormente, uma análise estruturada das WQs produzidas pelos/as acadêmicos/as do primeiro ano do curso de Pedagogia, no período diurno, no segundo semestre de 2020, em uma universidade estadual do Paraná, na disciplina de Educação em Direitos Humanos e nos desdobramentos da atividade de curricularização da extensão.

TRILHAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Os procedimentos teóricos-metodológicos do presente projeto se pautam nos princípios do estudo de caso, conforme defendido por Yin (2001) como “[...] uma investigação empírica que: investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2001, p. 32).

O estudo de caso, quando bem elaborado, potencializa a pesquisa sobre tecnologias educativas e se adapta a diversas situações, neste caso, a *WebQuest*. Conforme salienta Gil (2002, p. 54), essa metodologia permite ao pesquisador um “conhecimento amplo e detalhado” do objeto (caso) pesquisado.

Entendemos o estudo de caso como uma abordagem metodológica que contempla as investigações acerca das temáticas propostas nesta pesquisa, a qual busca avaliar, por meio das análises da produção das WQ, a potencialidade de seu uso como ferramenta educativa na disciplina de direitos humanos, na formação docente e na extensão com a comunidade externa, sob a perspectiva dialógica de Paulo Freire (1987).

Para a coleta de dados no âmbito do estudo de caso, segundo Yin (2001), é necessário atentar-se a certos princípios, sendo que a incorporação desses princípios aumenta substancialmente a qualidade do trabalho desenvolvido. A coleta de dados desta pesquisa foi organizada em duas etapas: a primeira refere-se ao mapeamento de textos publicados sobre a temática investigada e a segunda, à análise das *WebQuests* produzidas por estudantes do primeiro ano do curso de pedagogia/licenciatura, ambas articuladas às leituras que fundamentam esta investigação.

As *WebQuest* foram desenvolvidas no decorrer da disciplina de Educação e Direitos Humanos, ofertada no curso de Pedagogia por uma instituição pública, no segundo semestre de 2020, com carga horária de sessenta horas (60h), nos períodos matutino e noturno. A proposta da disciplina é desenvolver atividades de curricularização da extensão, com o intuito de promover a EDH nos mais variados espaços sociais. Diante disso, todas as WQ produzidas deveriam envolver uma instituição social, por meio de entrevistas semiestruturadas ou envio de questionários. Ao

final, o material produzido deveria ser apresentado à instituição ou à pessoa que contribuiu para a disciplina.

Vale lembrar que, devido ao período de isolamento por conta da Covid-19, as aulas, orientações e produções das WQ, assim como as entrevistas realizadas em seu desenvolvimento, ocorreram de forma remota, via *Google Meet*. As temáticas abordadas pelos/as estudantes contemplam os direitos humanos, abrangendo os direitos da população LGBTQIA+, das mulheres, da população negra, dos indígenas, da população idosa, e das crianças e adolescentes.

Cabe ressaltar que todas as produções desenvolvidas pelos/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia foram embasadas nas leituras teóricas realizadas durante a disciplina, em consonância com a busca de dados confiáveis na *internet* e com orientação da docente da turma. O processo para elaborar uma *WebQuest* não exige conhecimentos avançados em informática nem o uso de *softwares* complexos, sendo possível utilizar plataformas intuitivas, como *Google*, *blogs* e *e-mail*.

A elaboração das seis WQ desdobrou-se nas seguintes etapas: a) Leituras teóricas para compreensão e aprofundamento dos direitos humanos; b) Criação de um *e-mail* em comum para o grupo; c) Escolha da plataforma (neste caso, *Google Sites*); d) Seleção do modelo; e) Pesquisa; f) Adição dos conteúdos na plataforma (materiais, imagens, vídeos) e personalização (cores, fontes e tamanho); g) Revisão; e h) Publicação.

Devido à sua versatilidade e dinamismo, a WQ pode ser personalizada de várias formas, com diversas temáticas e *layouts*, quantas vezes o/a autor/a desejar. A plataforma utilizada possibilita também o trabalho coletivo entre os membros do grupo, mesmo após a finalização.

Como delimitação de análise, selecionamos as WQ produzidas pelos estudantes do período matutino. Ao todo, participaram da disciplina dezenove estudantes. A produção da WQ ocorreu em grupos ou duplas de forma colaborativa, com organização dos grupos conforme o interesse pelos temas. Inicialmente, o tema da população indígena ficou em aberto devido à dificuldade dos estudantes em obter conhecimento e acesso a esse público. No entanto, após conversas com a docente da disciplina e mediante suas indicações de leitura, um dos grupos de estudantes manifestou interesse pela temática.

UMA PROPOSTA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO MEDIANTE O USO DE WEBQUEST SOBRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E GÊNERO

Este tópico aborda o objetivo da pesquisa, que é investigar se as *WebQuests* podem ser utilizadas como uma proposta de curricularização da extensão, voltada para a Educação em Direitos Humanos e gênero para toda a comunidade.

No que diz respeito à função social da universidade, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelecem, na Resolução nº 07/2018, diretrizes para a extensão nas universidades, regulamentando o disposto na Meta 12.7 do PNE, Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2018).

A Resolução nº 07/2018, em consonância com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), define que a extensão no ensino superior, integrada à matriz curricular, constitui-se em um processo que contempla a interdisciplinaridade, o caráter política, educacional, cultural, científico e tecnológico, a interprofissionalidade, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, a transformação social e o impacto na formação dos discentes. Esse processo promove uma interação transformadora e dialógica entre universidade e sociedade.

Para Gadotti (2017), a inclusão da extensão no currículo acadêmico relaciona-se, por um lado, à inseparável conexão entre ensino, pesquisa e extensão no ambiente universitário e, por outro lado, à imprescindível relação entre universidade e sociedade, enfatizando o papel social da instituição e a relevância social do ensino e da pesquisa.

Essa relação entre academia e comunidade, discutida neste tópico, segue os pressupostos freirianos, que compreendem a extensão como uma ação cultural e de comunicação baseada no conhecimento e na valorização do ser humano como um “[...] ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas também não ignora tudo” (Gadotti, 2017, p. 2).

Dessa forma, “o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem [ser humano]-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (Freire, 1982, p. 36). Partindo desse pressuposto, a extensão universitária torna-se espaço que possibilita às pessoas envolvidas serem agentes de mudança, por meio da interação dialógica. Nesse contexto, Coelho (2015) destaca as contribuições da extensão universitária, incluindo a produção de novos conhecimentos e a qualificação de docentes e discentes.

A participação em atividades extensionistas permite aos estudantes, por um lado, aumentar seu engajamento social e desenvolver cidadania e, por outro, qualificar-se profissionalmente, tendo, na interação com a sociedade, fonte de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, sentindo-se, dessa forma, mais seguros para o exercício profissional após a diplomação (Coelho, 2015, p. 16).

Para verificar se as *WebQuest* cumprem o proposto e se estão em consonância com a concepção de extensão universitária, apresentamos, no tópico subsequente, a descrição da abordagem metodológica e do processo de criação das seis WQ, produzidas por estudantes do primeiro ano do curso de Pedagogia de uma universidade estadual do Paraná. Na

sequência, realizamos a análise e descrição das WQ elaboradas pelos acadêmicos, buscando compreender se essas produções atendem aos objetivos mencionados anteriormente e se podem efetivamente contribuir para as atividades de extensão universitária, promovendo a dialogicidade intercultural, articulando teoria e prática.

A primeira *WebQuest* analisada aborda os Direitos da Comunidade LGBTQIA+ e se destaca por sua estrutura criativa, interativa e de fácil compreensão. Os conteúdos estão organizados nas seções: introdução, entrevistas, tarefa, processos, avaliação, considerações finais e referências. O objetivo central da WQ é promover reflexões sobre as lutas e os preconceitos enfrentados pela comunidade LGBTQIA+ em uma sociedade predominantemente heteronormativa, ampliando o conhecimento dos leitores sobre a diversidade de gênero e os direitos da população LGBTQIA+, que devem ser assegurados e respeitados.

As alunas responsáveis pela WQ mencionam a ausência de legislações específicas no Brasil voltadas para essa população e enfatizam as leis já existentes como conquistas resultantes das lutas e resistências do movimento. A partir de notícias, eles destacam que, apesar dos avanços, ainda há muita discriminação, e reforçam a importância da continuidade da luta e da conscientização, incentivando o/a leitor/a a repensar práticas e refletir sobre a temática. Na WQ, são também abordados os meios para denunciar casos de homofobia, informando quais canais utilizar.

O grupo de estudantes realizou entrevistas com sete integrantes da comunidade LGBTQIA+. A transcrição dessas entrevistas foi disponibilizada, com a devida autorização, na WQ, visando divulgar para a sociedade os direitos e as resistências diárias das pessoas que fogem dos padrões heteronormativos. Compreendemos que abrir esse canal de comunicação para o público LGBTQIA+ foi considerado pelo grupo uma ação fundamental na busca por mudanças significativas, para que possamos alcançar uma sociedade mais justa e igualitária, que valorize todas as identidades e diversidades de gênero.

Na tarefa proposta, as estudantes sugerem a utilização de uma charge para a elaboração de uma atividade didática. Elas recomendam ainda materiais educativos, como vídeos do *Youtube* que aprofundam o entendimento sobre a temática. A avaliação inclui um formulário para que os/as leitores/as avaliem tanto o conteúdo tratado quanto a estrutura da WQ.

Ao destacar a visão de pessoas LGBTQIA+ nas entrevistas e demais conteúdos da WQ, as estudantes contemplam a comunidade como participantes ativos nos processos de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a disseminação do conhecimento sobre o tema. A proposta se estende a todas as pessoas, fortalecendo a conclusão das alunas ao afirmarem que todo ser humano, independente de gênero, sexualidade, raça e classe social, deve ter seus direitos e dignidade garantidos na sociedade. Elas sinalizam a necessidade de desconstruir a norma heterossexual e

de buscar igualdade de direitos, enfatizando o diálogo e o respeito como caminhos para uma sociedade mais inclusiva e sem preconceitos.

A *WebQuest* intitulada “Violência contra a mulher e feminicídio”, está organizada em seções como: página inicial; introdução; tarefa; leis; entrevista; avaliação; processo; sugestões e considerações finais. O enfoque principal dessa WQ é a conscientização sobre o feminicídio, o qual representa o desfecho fatal de várias formas de violência contra as mulheres, incluindo as violências física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, ressaltando a importância da luta pelo seu fim. As autoras descrevem cada tipo de violência e mencionam legislações relevantes, como a Lei 13.104/15 (Lei do Feminicídio) e a Lei Maria da Penha.

A *WebQuest* recomenda vídeos, séries, documentários e livros sobre o tema e apresenta a central de atendimento à mulher “Ligue 180”, destacando sua importância como canal de denúncia e prevenção. A tarefa proposta inclui a análise de um texto sobre relacionamento abusivo e da música “Camila, Camila”, da banda Nenhum de Nós. Em entrevista, uma advogada explora o conceito de feminicídio, sua relação com discriminação e poder, aspectos da Lei Maria da Penha, as complexidades da mudança social e a necessidade de políticas públicas abrangentes. São também discutidos o racismo e a luta das mulheres negras.

A *WebQuest* conclui que a educação, políticas igualitárias e empoderamento são essenciais para enfrentar a violência contra as mulheres. As autoras fornecem informações relevantes sobre a luta contra a violência e o feminicídio e abrangem a comunidade no conteúdo da entrevista realizada como uma advogada especialista no tema, que contribui para a busca por justiça, igualdade e respeito e se alinha com a proposta de curricularização da extensão.

Promover discussões sobre gênero é essencial para gerar reflexões sobre as causas da violência e a educação para as relações de gênero, destacando o papel de família, escola e outras instituições no convívio social. A extensão universitária pode disseminar conteúdos científicos que favoreçam uma compreensão ampla da temática, além do viés do machismo e preconceitos de gênero.

Veloso (2019) afirma que é urgente discutir gênero, pois ainda no século XXI, muitas violações aos direitos das mulheres persistem. Nessa perspectiva, temas como a sobrecarga de papéis assumidos por mulheres, abusos, assédios e outras violência que causam danos e constrangimento devem ser denunciados.

Essa relação demonstra que os papéis impostos às mulheres e aos homens, consolidados ao longo da história e reforçados pelo patriarcado e sua ideologia, induzem relações violentas entre os sexos e indica que a prática desse tipo de violência não é fruto da natureza, mas sim, do processo de socialização das pessoas (Zanatta; Faria, 2018, p. 108).

Zanatta e Faria (2018) abordam questões relacionadas à violência, machismo, superioridade masculina e desigualdade nos papéis sociais das mulheres, temas destacados na WQ. A permanência de resquícios históricos e ideológicos na sociedade manifesta-se em discursos que posicionam a mulher em condições de inferioridade. Assim, a WQ se torna uma ferramenta relevante na extensão universitária, possibilitando a disseminação de conteúdos científicos com temáticas urgentes.

A *WebQuest* “Enegrecer” foca nos direitos da população negra, promovendo a conscientização e combatendo o racismo. Organizada em etapas como introdução, entrevista, tarefas, processo, avaliação, considerações finais e referências, a WQ se inicia com uma reportagem sobre a ausência de políticas públicas e o racismo institucionalizado. Os/as autores/as demonstram como preconceitos ainda se perpetuam na sociedade atual, destacando a relevância da representatividade negra, das teorias e de ações que abrangem esse tema, frequentemente negligenciado. A entrevista com uma historiadora aborda questões raciais e suas experiências como pesquisadora negra na universidade, explorando interseccionalidades de classe e gênero.

A entrevistada enfatiza a necessidade de reconhecer essa diversidade para a formulação de políticas públicas que combatam a desigualdade racial e o racismo, além de combater a ideia de superioridade branca que permeia a sociedade. Ela compartilha uma experiência pessoal de racismo na escola e destaca que educadores/as devem se preparar para lidar com questões étnicas, raciais e de gênero. Na tarefa os/as estudantes indicam na tarefa leituras, músicas, vídeos, filmes e influenciadores, sugerindo que o/a leitor/a incorpore narrativas da comunidade negra no cotidiano e posteriormente compartilhe a experiência. Na avaliação, deixam um espaço para que leitores/as da comunidade acadêmica e interessados/as possam contribuir com a *WebQuest*.

Essa WQ coloca em evidência a voz do/a leitor/a e a perspectiva da entrevistada, alinhando-se aos objetivos da extensão universitária, ao tornar o sujeito um agente ativo de mudança e promover uma relação dialógica com a comunidade, sobretudo no espaço de troca e aprendizagem proporcionada pela entrevista. Esse processo dialógico, que inclui a comunidade como participante, destaca a importância da educação e da conscientização sobre questões raciais. Assim, a WQ “Enegrecer” promove um espaço de valorização da negritude, incentivando a desconstrução do racismo institucionalizado por meio de vivências e saberes fundamentais para a sociedade atual. Essa WQ surge como ferramenta de conscientização e ação antirracista, reforçando a necessidade urgente de combater o racismo estrutural no Brasil.

A *WebQuest* “Direitos Humanos da População Idosa” é organizada em: início, introdução, recursos, processos, entrevista, tarefa; avaliação e considerações finais. A WQ começa questionando o/a leitor/a sobre os direitos de pessoas idosas, estimulando o interesse pelo tema. As autoras

apresentam informações de forma lúdica e didática, por meio de vídeos ilustrativos, curiosidades, legislação, o Estatuto do Idoso, e dados sobre o aumento da violência contra idosos durante a pandemia no Paraná, além de informações sobre meios de denúncia e programas voltados à população idosa.

Um destaque desta WQ é a entrevista com uma representante do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que explicita o trabalho da instituição no combate à violência contra idosos, desde a violência física até a negligência. Na tarefa, as autoras reservam um espaço para homenagem aos idosos/as. Na conclusão, ressaltam a importância do respeito e valorização deste grupo, incentivando a sociedade a garantir uma velhice digna. Com conteúdos acessíveis e uma abordagem ilustrativa, essa WQ cumpre a proposta de extensão ao disseminar conhecimentos sobre os direitos da população idosa. O/a leitor/a é convidado/a a desempenhar um papel ativo na promoção do bem-estar e na proteção dos direitos desse público.

A *WebQuest* “Direitos das Crianças e dos Adolescentes” organiza-se em: página inicial, introdução, sugestões de conteúdos, curiosidades, entrevista, dados locais, tarefa, avaliação processos, considerações finais e referências. Ela explora o conhecimento e a compreensão sobre os direitos fundamentais das crianças e adolescentes, destacando a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, que reconhece as crianças como sujeitos de direitos. A WQ destaca a importância de reconhecer as crianças como seres humanos com direitos garantidos, não apenas como preparação para o futuro. Ela apresenta dados locais sobre abuso e violência contra crianças no município, além de uma entrevista com uma advogada que discute a proteção dos direitos das crianças e adolescentes, os desafios locais e a necessidade de conscientizar as famílias sobre a denúncia de casos de abuso.

Os/as autores/as sugerem materiais como séries, documentários e projetos voltados à proteção infantil. A WQ incentiva a participação dos leitores/as, permitindo expressarem suas opiniões e compreensão sobre o tema. Na conclusão, os/as estudantes sinalizam a indignação com as violências, mas também a alegria ao descobrir projetos destinados aos jovens e o desejo de que seus direitos sejam respeitados. Essa WQ, portanto, destaca-se como proposta de extensão, promovendo o envolvimento da população na proteção dos direitos das crianças e adolescentes.

A *WebQuest* “Direitos da População Indígena” divide-se em: página inicial, introdução, entrevista, materiais complementares, tarefa, avaliação e considerações finais. Com o objetivo de promover a educação em direitos humanos, ela enfoca os direitos dos povos indígenas e suas culturas, abordando a educação escolar indígena. A entrevista com um historiador e geógrafo explora a diversidade cultural indígena e a luta contra a aculturação. As autoras disponibilizam materiais como vídeos educacionais, documentários, links para o Museu Nacional dos Povos

Indígenas, e uma cartilha que sobre a cultura indígena no contexto da pandemia. A tarefa consiste em um questionário sobre os conteúdos da WQ. Na conclusão, a necessidade de proteger os direitos indígenas, especialmente no que diz respeito à terra, educação e saúde, é destacada.

No aspecto extensionista dessa WQ, a entrevista, embora realizada por meio de um questionário curto e objetivo, traz a perspectiva e o trabalho de um pesquisador da área. O entrevistado, membro da comunidade local, apresenta reflexões relevantes sobre a população Indígena e seus direitos, contemplando aspectos históricos e culturais dos povos originários das terras de sua região.

Ao conectar a comunidade e abarcar conteúdos e análises necessárias sobre o tema, bem como ao apresentar a perspectiva de um convidado na entrevista, essa WQ cumpre o propósito da extensão universitária. No entanto, identificou-se a ausência de informações mais detalhadas para o/a leitor/a, como a apresentação de fontes ao longo das páginas da WQ e a descrição do processo de realização das entrevistas. Contudo, destaca-se que, devido à possibilidade de edição e ajustes constantes, essas lacunas podem ser preenchidas.

Observa-se que, embora organizadas de maneira distinta e abordando temáticas variadas, todas as WQ analisadas possuem uma interface interativa e didática, com caráter problematizador. Elas instigam o/a leitor/a a repensar práticas e direcionam para um caminho reflexivo. Os diálogos entre os/as estudantes autores/as e público proporcionam uma aprendizagem dinâmica, lúdica, objetiva e prática, utilizando materiais de fácil acesso, centralizados em um único espaço, o que possibilita sua adaptação para diferentes faixas etárias.

As seis WQ analisadas compartilham o objetivo de fomentar a conscientização e a reflexão do/a leitor/a, contribuindo para o conhecimento e promovendo o respeito e a convivência com as diversidades, além de reforçar a garantia dos direitos de todas as pessoas. Em comum, destacam-se a criatividade, a interação com o/a leitor/a ao longo das páginas, os espaços abertos para expressão livre e as entrevistas, presentes em todas as WQ. Ademais, todas as WQ evidenciam a relação entre direitos humanos e questões de gênero, seja ao entrevistar mulheres que atuam na defesa das diversidades, seja ao abordar como as questões LGBTQIA+, de raça, etnia, velhice, infância e adolescência atravessam as identidades de mulheres de forma interseccional.

Esses componentes, em consonância com as lutas, a história e os direitos humanos, além da divulgação de canais de denúncia contra violência, ampliam perspectivas e conectam pesquisas e estudos à sociedade. Os grupos de estudantes foram orientados a apresentar suas produções nas instituições e às pessoas envolvidas na elaboração das WQ, como parte do compromisso de devolutiva à comunidade. Foram também incentivados/as a divulgar suas produções em eventos acadêmicos, científicos e culturais, além de utilizarem redes sociais para ampliar o alcance.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As WQ proporcionaram aos discentes novas perspectivas sobre direitos humanos, gênero e as temáticas abordadas, conforme demonstrado em suas produções. Esse processo de criação e estudo motivou, desafiou e despertou nos/as acadêmicos/as a postura de pesquisadores/as, promovendo o diálogo, a coletividade, a autonomia e a criatividade, além de possibilitar reflexões críticas ao longo da construção da WQ.

Nesse contexto, a WQ voltada à comunidade LGBTQIA+ destaca-se por promover educação e conscientização sobre diversidade, direitos e inclusão, atingindo não apenas os/as integrantes desse grupo, mas a sociedade em geral. A WQ que aborda os povos indígenas contribui para a valorização de tradições e línguas indígenas, além de incluir uma entrevista com um historiador local que apresenta a trajetória indígena no estado do Paraná e regiões próximas, ampliando o conhecimento sobre o tema.

A WQ que trata dos direitos das mulheres e da violência apresenta materiais que refletem os efeitos e as consequências das diversas formas de violência. Já a WQ voltada à população idosa aborda direitos fundamentais, como acesso à saúde, moradia e proteção contra abusos, além de promover o conhecimento sobre as leis que os protegem. Por sua vez, a WQ sobre temas como violência, *bullying* e discriminação, fortalecendo o engajamento social por meio dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. A WQ intitulada Enegrecer retrata os direitos da comunidade negra, abordando história, luta e representatividade, ao incluir figuras do movimento negro para inspirar e fomentar reflexões sobre racismo e desigualdade social e direitos.

Salienta-se que todas as WQ analisadas contemplam a proposta da curricularização da extensão ao atrelar discussões pertinentes de forma didática e interativa, abrindo espaço para diálogo com a população. Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão promove a disseminação de conhecimento confiável e pode ser um ponto de partida para ampliar perspectivas sobre problemas sociais e políticas públicas.

Ressaltamos a pertinência e a urgência de ampliar as discussões sobre os direitos humanos, evidenciando vozes historicamente silenciadas por uma sociedade estruturada em preconceitos, discriminação e opressão a grupos socialmente excluídos e marginalizados. Todas as WQ analisadas enfatizaram a diversidade, abordando questões relacionadas à população idosa, aos direitos de crianças e adolescente, aos povos indígenas, à comunidade LGBTQIA+ e à população negra.

Nesse contexto, abre-se um amplo leque de oportunidades para incluir a temática de gênero, que se apresenta como uma questão necessária e urgente. Destacamos ainda que as WQ, ao dialogarem com os direitos humanos, priorizam dar visibilidade a comunidades historicamente marginalizadas, desconstruindo preconceitos e dismantelandando pensamentos estruturais e naturalizados que persistem na sociedade.

Nesse sentido, as *WebQuest* e os temas abordados buscam mobilizar uma práxis pedagógica emancipatória e autônoma.

A curricularização da extensão, realizada pelas universidades, não deve se limitar à produção e socialização de atividades pontuais e desprovida de significado. É fundamental que se baseie em uma relação dialógica, caracterizada por um processo de construção social do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das classes populares e à promoção da educação, do respeito e da dignidade.

Consideramos, portanto, que a metodologia de ensino WQ pode viabilizar uma relação dialógica entre universidade e sociedade, ao mesmo tempo em que contribui para a pesquisa e a extensão diretamente vinculadas à comunidade. Essa abordagem permite um movimento de ação-reflexão-ação, possibilitando que a universidade, em conjunto com a comunidade, produza conhecimentos relevantes e transformadores.

Assim, a proposta de educação em direitos humanos, articulada às tecnologias, emerge como um elemento propulsor da construção social do conhecimento. Essa integração contribui para a disseminação de saberes, a valorização das diversidades, o respeito mútuo e a convivência em um contexto escolar que privilegia o diálogo intercultural e a escuta ativa. Conforme preconizado por Freire (1996), essa perspectiva visa promover a aceitação e o respeito às diferenças, configurando-se como um pilar essencial para a transformação social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosana Sarita. Contribuição da Metodologia WebQuest no processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no ensino fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Vivências com aprendizagem na internet**. Maceió: EDUFAL, 2005. p. 11-46.

BENEVIDES, Maria Victória. Educação em direitos humanos: de que se trata? **Convenit Selecta**, [s. l.], v. 6, p. 43-50, 2001. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001125510>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. 3. reimp. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de

Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.

Revista Brasileira de Educação, [s. l.], v. 13, n. 37, p. 45-56, jun./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; SACAVINO, Susana Beatriz. Educação em direitos humanos e formação de educadores. **Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 59-66, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/12319>. Acesso em: 12 mar. 2024.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 12 mar. 2024.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Saraiva, 2003.

COMPARATO, Fábio Konder. **Fundamentos dos direitos humanos**. São Paulo: LTR, 1998.

FORPROEX. **Carta de São Bernardo**. São Bernardo: FORPROEX, 2016.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

FRANÇA, Fabiane Freire; COSTA, Maria Luisa F.; SANTOS, Renata O. dos. As novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto educacional das políticas públicas: possibilidades de luta e resistência. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 645-661, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8654687>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FRANÇA, Fabiane Freire; SASSO, Andrea Geraldi; CORDEIRO, Aline Fernanda. Educação em Direitos Humanos: um relato de experiência do estágio de docência com o uso de WebQuest. **Communitas**, [s. l.], v. 5, n. 9, p. 312-333, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/4645>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. Concepções orientadoras do processo de aprendizagem e ensino nos estágios pedagógicos. In: SEMINÁRIO MODELOS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, 2001, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: [s. n.], 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti; Lilian; Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 2. ed. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Formação humana e democracia: relações entre tecnologias digitais e educação. **Revista de Educação Pública**, [s. l.], v. 31, p. 1-16, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13411>. Acesso em: 19 mar. 2024.

MOURA, Paulo Roberto Britzke de. WebQuest como abordagem metodológica na formação de professores como ferramenta na transmissão do conhecimento cientificamente elaborado. **Cadernos PDE**, [s. l.], p. 1-27, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 21 mar. 2024.

ROSSI, Jean Pablo Guimarães; FRANÇA, Fabiane Freire. “Gênero e diversidade na escola”: uma proposta de WebQuest como subsídio para discussões de gênero no espaço escolar. **Educa Online**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 50-80, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistaeducanline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores/2020-3/g%C3%AAnero-e-diversidade-na-escola-uma-proposta-de-webquest-como-subs%C3%ADdio-pa>. Acesso em: 27 nov. 2024.

VELOSO, Thais Parizzi. **A Lei do Feminicídio**: a trajetória feminista, o reconhecimento dos direitos humanos das mulheres e a função social da norma penal. 2019. 134 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de pós-graduação em direito, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2019. Disponível em: http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/22082019_194524_thaisparizziveloso_ok.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman-Artmed, 2001.

ZANATTA, Michelle Ângela; FARIA, Josiane P. Violência contra

a mulher e desigualdade de gênero na estrutura da sociedade: da superação dos signos pela ótica das relações de poder. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**, Salvador. v. 4, n. 1, p. 99-114. jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistagsd/article/view/4209>. Acesso em: 20 mar. 2024.

Bruna Agostinis

brunaagostinis22@gmail.com

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná,
Campo Mourão, Paraná, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4742-7071>

Dara Cristina Sambugaro de Carlo

dara.sambugaro@gmail.com

Atendente terapêutica no Programa de Desenvolvimento e Aprendizagem na Associação de Pais e amigos dos Excepcionais
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná,
Campo Mourão, Paraná, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9413-6230>

Fabiane Freire França

fabiane.freire@ies.unespar.edu.br

Docente do departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá, e do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9781-9773>.